

## EDITORIAL

*Enio Paulo Giachini*

O presente número de *Scintilla* nos apresenta com reflexões feitas preponderantemente a partir dos escritos de Mestre Eckhart. Com alguma exceções, apresentamos trabalhos que nos ajudam a aproximar-nos de alguns dos inúmeros temas abordados pelo mestre renano.

Em seu texto, o Prof. Carlos A. do Nascimento faz uma reflexão sobre a relação de Alberto Magno e o Livro das causas. A importância desse tema para o estudioso de medievalidade é grande, uma vez que tanto Alberto Magno quanto o livro das causas são determinantes para esse período. O pensamento de Alberto Magno mereceria ser pesquisado com profundidade, o que infelizmente não é o caso atualmente. O texto aborda a recepção e a importância do Livro das causas para pensamento medieval cristão.

Ricardo Baeza Garcia analisa o conceito de pobreza espiritual em Eckhart. Ali pode-se ver a radicalidade e a importância filosófica dos escritos alemães de Eckhart, superando as concepções onto-teológicas.

A pesquisadora italiana Alessandra Beccarisi analisa a relação entre verdade e verossimilhança em Eckhart, a partir sobretudo de uma passagem do comentário ao evangelho de João: *Idem ergo est, quod docet Moyses, Christus et philosophus: solum quantum ad modum differens, scilicet ut credibile, probabile sive verisimile et veritas.*

José Teixeira Neto analisa a influência da leitura eckhartiana nos escritos de Nicolau de Cusa, sobretudo no *Apologia Doctae ignorantiae*, que começou a vir à lume a partir das discussões com João Weck, quem por primeiro acusou o Cusano de estar imbricado e repetir heresias já condenadas em Eckhart.

Oscar F. Bauschwitz põe de manifesto um conceito que está na raiz do pensamento de Eckhart e acompanha de princípio a fim seus

escritos: a negatividade. A negatividade como conceito advém de uma interpretação metafísica que vê a emergência de algo que absolutamente não é um mero ente, senão que deve ser visto, como aquele do qual nada pode ser negado, como expressão máxima da negação, *negatio negationis*.

O texto “O conceito de Deus como nada” tenta analisar a “presença” de Deus como Nada. Deus se oculta para a manifestação de tudo. O ser humano, imagem e semelhança dele, é convidado a repetir esse gesto de ocultação de si no empenho de serviço e doação de vida.

Alan Marinho apresenta um texto que reflete as implicações do conceito de pobreza em Eckhart sobretudo a partir do sermão 52. Para isso, faz uma retrospectiva do parentesco da tradição donde provém esse pensamento eckhartiano.

Matteo Raschiatti analisa o conceito de imagem sem imagem em Eckhart, para representar uma das nossas possibilidades de pensar a Deus. Para isso, ele parte da longa tradição que aborda a deus como uno. O humano, na medida em que atinge esse uno, também esse se torna semelhante ao uno divino. Esse processo de aproximação e assemelhamento, assimilação, vem descrito em Eckhart como imagem sem imagem.

Temos um artigo do Prof. Iakob H. J. Schneider sobre a prova ontológica da existência de deus anselmiana e sua crítica. A afirmação de Anselmo *Deus est aliquid quo maius cogitari non potest*, “algo do qual não pode ser pensado maior” é analisada e interpretada ali como uma *definição operativa*. E isso é o diferencial em relação à interpretação tradicional.

Em 1937 Josef Koch publicou um volume com 4 sermões de Nicolau de Cusa no espírito de Mestre Eckhart. Entre outras coisas nesse volume estão estudos que mostram a forte ligação de Nicolau de Cusa com Eckhart. Apresentamos um desses sermões como tradução aqui, “O verbo se fez carne”; e “foi chamado com o nome de Jesus”. “Era luz verdadeira” etc.